

# Loucura e Arte



Foto: acervo do artista

Adelino Ângelo Leite de Faria de Lemos Magalhães (**Mestre Adelino Ângelo**) nasceu no dia 8 de novembro de 1931, em Vieira do Minho (Portugal). Participou de diversas bienais na Espanha, França e Estados Unidos. Com mais de 50 anos de carreira, é reconhecido como mestre impressionista e foi reconhecido pela crítica internacional como "um dos mais puros e categorizados pintores retratistas da Europa". Dois temas que aparecem com especial destaque em suas obras são a vida nômade dos ciganos e o drama dos loucos. Seus quadros chamam a atenção para as tragédias do mundo, a angústia e o rosto da sociedade dos tempos atuais.

Autor: **Mestre Adelino Ângelo**

Título: O Louco

Dimensão: 50 x 64 cm

Ano: 1982

Técnica: Óleo sobre tela

**G**rossa no pensamento de muitas pessoas que quanto mais louco for o artista mais talento terá. Não é bem assim. O louco verdadeiro, de hospício, se for homem, quando muito, faz uns bonequinhos de massinha ou rabisca desenhos no papel, literalmente sem pé nem cabeça, e se for mulher, não vai além do bordado ou da tapeçaria, dessas de preencher furinhos com lã e agulha.

Ora, perguntará o leitor: Vincent Van Gogh, Francisco de Goya, Robert Schumann e Emanuel Schikaneder, para citar apenas dois pintores e dois músicos, não tiveram as suas loucuras e não estão entre os maiores gênios, quer da pintura quer da música, de todos os tempos? Portanto, concluirá o leitor, loucura e genialidade associam-se sim senhor.

Com todo o respeito, essa afirmação contém um equívoco, pois, um fato é absolutamente certo: quando o artista está no período agudo da doença mental não produz nada, somente o faz ao sair ou já livre da psicopatologia flórida. E mais, dependendo da doença mental de que padece, se for alguma daquelas que ao remitir o surto deixam defeito, como a esquizofrenia paranoide, provavelmente não mais haverá desempenho artístico de qualidade, se o tinha antes de adoecer, seja na música, seja nas artes plásticas ou em qualquer outra modalidade em

que o sentimento, a intuição e a sensopercepção, muitas vezes também o pensamento, têm que estar no seu mais refinado nível para produzir com qualidade. Isso porque a criação artística ocorre no momento em que se equilibram e se harmonizam as esferas psíquicas interiores. É nesse passo que nasce a obra de arte, como expressão e materialização do psiquismo do gênio, que fora fecundado pelas musas (e pelos demônios), que lhe deixaram a mente abaçanada, em estado de vesânia. Porém, prenhe.

Interessante notar que a loucura, às vezes, é como se fosse a normalidade mental vista com lente de aumento desfocada. Muitos sinais e sintomas clínicos são exacerbações do comportamento normal. Assim, alienados mentais serviram, e ainda servem, de modelo aos grandes mestres da pintura, que deles extraíram e extraem a essência trágica da natureza humana.

Na atualidade, no mundo ocidental, quem melhor retrata essas figuras da miséria é o grande Mestre Adelino Ângelo, português de Vieira do Minho, verdadeira reencarnação de Goya, de El Greco, o herdeiro da luz de Sorolla. Ilustra este artigo *O louco*, de sua autoria, de grande força expressiva.

**Guido Arturo Palomba** (São Paulo/SP),  
Psiquiatra Forense